



A História Pelos Olhos de Quem a Viu

Coordenador (es): Leonardo Soares Barbosa

Membros da equipe: João Paulo Pires Mansur Botelho, Laiz Castro e Freitas, Ludmila Lopes Coelho e Luiza Mendes de Andrade Lana

Campus: Ponte Nova

Área Temática¹: Educação

RESUMO

O projeto A História Pelos Olhos de Quem a Viu é constituído por dois documentários, o qual aborda fatos históricos brasileiros sob o olhar de pessoas que os presenciaram. Entre eles, a Era Vargas, a Ditadura Militar e o início da Redemocratização, até os dias atuais. Os principais objetivos são: atrair novos conhecimentos, despertar o interesse de alunos e da sociedade, trabalhar de forma educativa os temas propostos, apresentar diferentes versões sobre um fato, incluir relatos de pessoas que viveram a história, romper com o modelo tradicional de ensino e aprendizagem. O documentário é dividido em seis fases, dentre elas, a divulgação, seleção de entrevistados e criação do roteiro, gravação, edição, exibição e marketing. Onde passamos de sala em sala em nosso campus para divulgar o nosso formulário onde filtramos os relatos de testemunhas que vivenciaram fatos históricos, assim fizemos roteiros específicos para cada uma delas e marcamos as gravações com as mesmas. A edição é feita com ajustes de som e imagem para a versão final que foi exibida para a comunidade, no caso do primeiro episódio e posteriormente os demais. O marketing está sendo feito com teasers, postagens interativas e desafios educativos para envolver o público. O projeto vai de contrapartida ao modo tradicional de ensino, visando mudar o rumo da educação em âmbito local e regional, humanizando os fatos por meio de testemunhas e relatos.

Palavras-chave: História, Documentário, Educação

INTRODUÇÃO

A partir do estudo sobre temas como Era Vargas, Populismo, Ditadura Militar e Redemocratização, percebe-se que tais temáticas são abordadas em sala de aula a partir dos livros didáticos e de documentos oficiais que, muitas vezes, não refletem a visão de quem vivenciou esses fatos e que poderiam trazê-los de uma forma mais real e atrativa, o que despertaria um maior interesse em aprofundar mais sobre esses assuntos.

¹ Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.



Ao longo dos anos de 2022 e 2023, observou-se no IFMG campus Ponte Nova vários debates de discentes sobre as temáticas do projeto. O contexto de eleições presidenciais, assim como o possível resgate de uma ditadura militar, além de palestras sobre o assunto, fizeram com que muitos estudantes procurassem saber mais sobre discursos populistas, políticas econômicas utilizadas por presidentes em contextos de crises, além do doloroso histórico da conturbada democracia brasileira.

O projeto é um apelo à comunidade escolar e a sociedade como um todo para desvincular visões e crenças enraizadas que seguem um modelo educacional positivista, onde o professor "ensina" e o estudante "aprende" de forma passiva e sem interatividade com os conteúdos históricos. Deste modo, a produção do documentário terá o envolvimento efetivo dos estudantes, de seus conhecidos e/ou familiares, que farão do conhecimento histórico uma construção coletiva, que rompe com o modo de ensino e aprendizagem tradicional da história.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

O projeto "A História pelos Olhos de Quem a Viu" se alinha com contribuições teóricas de importantes estudiosos da área da Didática e do ensino de História, como Libâneo (1994) e Pazzini & Araújo. Libâneo define a didática como a ciência de ensinar, cujo objetivo é formar alunos críticos e reflexivos. O projeto segue essa premissa ao buscar, por meio de métodos mais dinâmicos, tornar o ensino de História mais envolvente e capaz de despertar o pensamento crítico nos alunos. Além disso, o artigo de Pazzini & Araújo sobre o uso de vídeos no ensino destaca a importância de tornar o aprendizado mais acessível e interativo, utilizando recursos audiovisuais que quebram as barreiras do ensino tradicional, normalmente restrito aos livros didáticos. O uso de documentários e relatos orais no projeto segue essa linha de inovação, tornando o aprendizado mais próximo da realidade dos estudantes.

O problema abordado no projeto, relacionado ao ensino de História de maneira engessada e pouco interativa, é compartilhado por diversos educadores e estudiosos, que apontam a necessidade de uma abordagem mais ativa no processo de aprendizagem. Embora já existam intervenções para diversificar as formas de ensinar História, o uso de documentários com depoimentos e o foco na história oral ainda é uma prática pouco comum e inovadora. Ele se destaca ao integrar depoimentos de pessoas que vivenciaram eventos históricos como o suicídio de Getúlio Vargas, a Ditadura Militar e a transição para a redemocratização, permitindo aos estudantes uma reflexão mais profunda sobre esses acontecimentos.

A inovação central está no uso de recursos audiovisuais como ferramentas didáticas, que estimulam os alunos a fazer conexões entre os eventos históricos e suas próprias realidades, promovendo uma aprendizagem significativa. Tavares (2011) enfatiza a importância de ensinar por meio de situações reais, o que o projeto realiza ao aproximar os alunos da História por meio de relatos de pessoas que viveram esses eventos, transformando a aula de História em algo mais interativo e reflexivo. Essa abordagem não só oferece um aprendizado mais dinâmico, mas



também tem o potencial de transformar a maneira como a História é ensinada, promovendo um ensino mais inclusivo e acessível.

O projeto também traz contribuições significativas para o desenvolvimento local e regional, ao estabelecer uma troca de saberes entre o IFMG e a comunidade. A produção de um documentário com depoimentos de moradores locais e especialistas fortalece o vínculo entre a instituição de ensino e a comunidade, além de proporcionar um aprendizado mais contextualizado e real. Isso está em consonância com a teoria de Elizabeth Cancelli (USP), que defende o papel fundamental da memória coletiva e dos relatos das testemunhas para uma compreensão mais profunda da História.

Em termos de desenvolvimento da ação, o projeto contou com a participação ativa de alunos, professores e membros da comunidade, tanto nas pesquisas quanto nas entrevistas e gravações. Essa colaboração garantiu que os relatos fossem diversos e representassem diferentes pontos de vista sobre os eventos históricos abordados. Além disso, ao envolver a comunidade externa no processo, o projeto não só transmite conhecimento, mas também cria um ambiente de aprendizado colaborativo, que reflete a importância da participação ativa na construção do saber.

A execução do documentário foi planejada para ocorrer ao longo de dois anos, com seis fases principais. O projeto começou com uma divulgação no campus do IFMG Ponte Nova, em 2024, que utilizou cartazes, redes sociais e campanhas orais para atrair participantes. A seleção de entrevistados foi feita com base em inscrições coletadas, e os primeiros relatos importantes vieram de testemunhas chave, como um docente local e pessoas que vivenciaram momentos históricos como a Ditadura Militar e a morte de Getúlio Vargas. O roteiro foi elaborado com base nesses relatos, estruturando os episódios sobre a Era Vargas e a Ditadura Militar/Redemocratização.

As gravações começaram após a finalização do roteiro, com entrevistas realizadas no campus e em locais significativos para os relatos, utilizando câmeras e celulares com alta resolução. Durante a gravação, a edição já foi iniciada, com cortes, ajustes de cor e adição de trilha sonora para dar ritmo e fluidez ao documentário. A exibição do primeiro episódio do documentário já ocorreu e ele já está disponível nas redes sociais. A exibição do segundo episódio será realizada no mês de novembro de 2025.

O marketing continua sendo realizado ao longo de todo o processo, com publicações constantes no Instagram, teasers e conteúdos interativos para aumentar o engajamento. O projeto tem sido bem-sucedido em engajar a comunidade local e cumprir as metas educativas propostas e muito bem aceito pela comunidade.

Dessa forma, o documentário “A História pelos Olhos de Quem a Viu” representa uma inovação no ensino de História, ao integrar teoria e prática, utilizando recursos audiovisuais e depoimentos pessoais como ferramentas para promover uma reflexão crítica sobre o passado e



suas implicações no presente. Ao fazer isso, ele contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, além de fortalecer os laços entre o IFMG e a comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este projeto foi uma experiência transformadora tanto para a equipe que o desenvolveu quanto para as pessoas que assistiram ao documentário produzido. Ele proporcionou momentos de aprendizado profundo, revelando aspectos da História que muitas vezes não são explorados fora dos livros. Os depoimentos coletados foram surpreendentes e inovadores, enriquecendo o conteúdo apresentado e ampliando a compreensão sobre temas fundamentais para a sociedade. Apesar dos resultados positivos, enfrentamos desafios significativos durante a execução do projeto. As principais dificuldades envolveram aspectos técnicos relacionados à gravação e produção do documentário. Contudo, esses obstáculos foram superados com planejamento e esforços conjuntos, resultando em uma alta qualidade. O principal produto deste trabalho foi o primeiro documentário, já publicado no YouTube e em outras plataformas digitais. Ele será utilizado como material didático, contribuindo para enriquecer o ensino de História. Além disso, o documentário abordou diversos aspectos da sociedade, política, história e convivência social, destacando a importância de conhecer e refletir sobre o passado para evitar a repetição de erros históricos no futuro. O projeto não apenas resolve questões imediatas, mas também abre caminhos para desdobramentos futuros. Ele pode inspirar novas pesquisas aplicadas, voltadas para o desenvolvimento de metodologias inovadoras de ensino e aprendizado na área de História. Ao inovar nas bases e fontes de aprendizagem, como o uso de documentários, o projeto contribui para transformar o ensino de História em algo mais dinâmico, acessível e interativo.

Depoimentos

"O Projeto de Extensão 'A História Pelos Olhos de Quem a Viu' ofereceu uma rica oportunidade para a comunidade conhecer conteúdos e promover reflexões sobre os temas abordados. Os estudantes envolvidos nas atividades do projeto se mostraram muito preparados e buscaram ao máximo o sucesso da proposta. Trata-se de uma iniciativa fundamental no ambiente escolar atual, pois dialoga com as novas formas de oferecimento de conhecimento, sem deixar de estimular o pensamento crítico e reflexivo." - José Costa e Silva, professor de Filosofia e Sociologia do IFMG *Campus* Ponte Nova

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- TAVARES, Rosilene Horta, Didática Geral. Belo Horizonte: Editora, UFMG, 2011.



- A DITADURA MILITAR NO BRASIL: GOLPE, REPRESSÃO E TORTURA - Rute Maria Cham Fregonezi, UEM Ângelo Priori, UEM.
- O USO DO VÍDEO COMO FERRAMENTA DE APOIO AO ENSINO-APRENDIZAGEM - Darlin Nalú Avila Pazzini e Fabrício Viero de Araújo.
- VARGAS, A PAIXÃO DE UM SUICÍDIO: O IRRACIONAL E A MAGIA DO ATO - Elizabeth Cancelli - Universidade de São Paulo - USP.
- LAMARÃO, Sérgio. Preparando a volta: de São Borja para o Catete > De norte a sul do Brasil - a caravana do candidato Vargas. Disponível: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/artigos/PreparandoaVolta/CaravanaVargas>
- JORNAL DO COMÉRCIO, 29 de setembro de 1950. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

A exibição do primeiro documentário, o qual retrata a trajetória de Getúlio Vargas como presidente do Brasil, aconteceu de forma presencial no CEU das Artes – Biblioteca Pública Municipal Miguel Valentim Lanna, em Ponte Nova. O evento contou com a presença dos discentes, docentes e técnicos administrativos do IFMG, da TV Educar – emissora de televisão local, a qual realizou uma reportagem sobre o projeto – e de Ester Guimarães, mulher de 99 anos que participou do documentário e deu incríveis relatos a respeito de suas vivências na Era Vargas. Além disso, o documentário também foi liberado de forma online no canal do YouTube do projeto (A História Pelos Olhos de Quem a Viu). O próximo documentário, o qual irá retratar a Ditadura Militar e o processo de Redemocratização no Brasil, está em processo de edição. Ele será exibido no mês de novembro de 2025, encerrando, assim, os dois anos de trabalho em torno desse projeto.

Por fim, acontecerá a divulgação dos episódios nas escolas públicas de Ponte Nova e região, garantindo que os alunos das mesmas tenham igual acesso à produção audiovisual que engloba temas tão importantes na história do Brasil.